

Com etanol, Câmara deixa de emitir mais de 450 toneladas de gás carbono

Mesa Diretora priorizou o consumo de etanol nos veículos oficiais da Casa desde 2021

Da Redação

A Câmara Municipal de Campinas economizou 458 toneladas de gás carbono (CO²), deixando de emití-las na atmosfera, desde 2021, resultado direto de um ato da Mesa Diretora que estabeleceu a priorização do consumo de etanol no abastecimento dos veículos oficiais que compõem a frota da Casa.

O levantamento foi realizado por Lucas Dorta, servidor da Coordenadoria Financeira e integrante da Comissão Gestora da Agenda Ambiental da Câmara, que esclarece que a iniciativa colabora para a emissão de carbono neutro pois o volume de CO² expelido pelos automóveis é inferior ao gerado por combustíveis fósseis como a gasolina e o diesel, ainda que a etapa de produção do etanol apresente maior geração de carbono.

O vereador Luiz Rossini (Republicanos-SP), presidente da Casa, manifestou satisfação com os indicadores alcançados e ressaltou que o Planejamento Estratégico do Legislativo local incorpora diretrizes sustentáveis de forma perene.

Segundo o parlamentar, o expediente interno já contempla há anos práticas voltadas à valorização do meio ambiente, citando como exemplos a diminuição no uso de papel e a instalação de recipientes destinados à coleta de lixo reciclável, sob o argumen-



Câmara Municipal de Campinas

Impacto é semelhante ao plantio de 12 mil árvores por ano, cerca de 12 campos de futebol

to de que a instituição possui o dever de oferecer exemplo e fomentar a qualidade de vida para a população da cidade.

Ao adotar o combustível sustentável, a Câmara Municipal de Campinas alinhou-se às normas internacionais que regulam as taxas de emissões de CO², atendendo aos preceitos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especificamente no que tange aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de números 7, 12 e 13.

O impacto da redução de

aproximadamente 450 toneladas de carbono nos últimos quatro anos foi comparado pelo diretor geral da Câmara, Ronan Vieira, ao plantio anual de 12 mil árvores, o que corresponderia a uma extensão territorial de cerca de 12 campos de futebol cobertos por vegetação, reforçando o compromisso social e sustentável do órgão.

Brasil

A opção institucional pelos biocombustíveis acompanha o cenário da produção nacional,

visto que dados da Agência Internacional de Energia indicam que o Brasil ocupa o posto de segundo maior produtor global de etanol. O país atinge a marca de 30 bilhões de litros produzidos anualmente, utilizando como matérias-primas a cana-de-açúcar e outras fontes vegetais, a exemplo do milho.

A aplicação de políticas voltadas à contenção do CO² previstas na Agenda 2030 é considerada fundamental para o combate ao aquecimento global, fenômeno que gera desequilíbrio climático

e impacta ecossistemas e a vida urbana, manifestando-se por meio de ondas de calor intensas e chuvas severas.

Combustível mais caro

O preço do etanol subiu em 15 Estados na semana passada, segundo a Agência Nacional do Petróleo Gás Natural e Biocombustíveis. Caiu em 8 estados e no Distrito Federal, enquanto permaneceu estável no Espírito Santo e em Mato Grosso do Sul, sendo que o Amapá não teve coleta de informações.

O valor médio nacional avançou de R\$ 4,70 para R\$ 4,72 o litro, alta de 0,43%. Em São Paulo, principal centro de produção e consumo, subiu 0,44% atingindo R\$ 4,54. A maior variação ocorreu no Ceará com salto de 7,09% para R\$ 5,44, enquanto Pernambuco teve a maior redução de 1,73% fixando-se em R\$ 5,67.

A média estadual mais baixa foi de R\$ 4,44 em Mato Grosso do Sul, e a mais alta de R\$ 5,85 no Rio Grande do Norte.

Quanto à competitividade, o biocombustível superou a gasolina apenas em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo, com paridades entre 67,86% e 69,60%. Na média geral, o etanol foi desfavorável frente ao derivado de petróleo, embora executivos do setor apontem que a viabilidade pode ocorrer acima de 70% dependendo do veículo utilizado.

Venda de eletrificados bate recorde no 1º bimestre

Da Redação

Campinas iniciou o ano de 2026 estabelecendo um novo marco histórico no mercado de eletromobilidade ao registrar 680 emplacamentos de veículos eletrificados no primeiro bimestre.

O volume representa um crescimento de 58,8% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram contabilizadas 428 vendas, consolidando o melhor desempenho de início de ano em toda a série histórica da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). Com esse resultado, o município mantém a posição de liderança absoluta no segmento entre as cidades do interior do Brasil.

Ampliação

O ritmo de expansão foi impulsionado pelo desempenho de janeiro, que somou 347 registros

e uma média de 11 novas unidades inseridas na frota diariamente, o que equivale a uma alta de 45,1% na comparação anual.

Ao manter o fôlego em fevereiro, a cidade conseguiu superar diversas capitais brasileiras em volume de vendas, refletindo uma trajetória de ascensão contínua. Em novembro de 2025, o município já havia atingido a marca simbólica de 10 mil veículos eletrificados, fechando aquele ano com 4.424 unidades, montante superior aos 3.502 emplacamentos de 2024 e aos 2.043 registrados em 2023.

Até o final de fevereiro, a frota local totalizou 10.617 veículos dotados de tecnologia elétrica ou híbrida, garantindo a Campinas a sexta posição no ranking nacional do setor e uma participação de 1,79% no mercado brasileiro.

Esse avanço ocorre em um cenário de expansão da frota total

do município, que ultrapassou a marca de 1.001.355 veículos em 2025. O setor atribui o fortalecimento do consumo na região a fatores como a maior oferta de modelos, o aumento da autonomia das baterias e a redução progressiva dos custos de veículos elétricos e plug-in.

Veículos novos

O número de emplacamentos de veículos novos no Brasil cresceu 4,13% em fevereiro, comparado ao mesmo mês de 2025, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), que representa as concessionárias. O montante inclui diversos tipos de veículos, como comerciais leves, automóveis, caminhões, ônibus, motocicletas e implementos rodoviários, como reboques e carrocérias. O total de novas unidades vendidas foi de 374.931.

Joédson Alves/ Agência Brasil



Campinas registrou 680 novos emplacamentos no período